

## UNIVERSIDADE

## CIÊNCIA &amp; TECNOLOGIA

## TETO DE GASTOS

O QUE OS  
PRESIDENCIÁVEIS  
TÊM A DIZER

## DA REDAÇÃO

comunica@adufjrj.org.br

A comunidade acadêmica chega às vésperas das eleições presidenciais massacrada por uma crise sem precedentes, num cenário de sucessivos cortes orçamentários, ataques à autonomia universitária e ameaça de desmonte da pós-graduação. Compreender a visão de cada presidencial sobre universidade, Ciência e Tecnologia, além de saber qual a fonte de financiamento para as políticas públicas do setor, é essencial para embasar o voto de outubro e definir um futuro menos sombrio.

Com essa perspectiva, o **Boletim da Adufrj** fez um exaustivo levantamento sobre as visões de universidade, Ciência e Tecnologia apresentadas nos programas dos cinco presidencialistas com melhor desempenho nas últimas pesquisas eleitorais realizadas pelo Datafolha e pelo Ibope. Também foi examinada a posição de cada um sobre a Emenda Constitucional 95, que instituiu um teto para os gastos públicos — tema estratégico para viabilizar o financiamento das áreas de saúde e educação. Foram usados exclusivamente os documentos

registrados oficialmente no Tribunal Superior Eleitoral até a última data para a inscrição das chapas, 15 de agosto.

De posse desse levantamento, o **Boletim da Adufrj** pediu que três professores da UFRJ, especialistas em políticas públicas, analisassem as propostas de cada candidato. O resumo do conteúdo dos programas está nas páginas centrais do boletim, e as análises encerram a edição na contracapa.

## PROPOSTAS EM ANÁLISE

Para a professora Esther Dweck, do Instituto de Economia, fica clara a divisão entre candidatos que apoiaram a EC 95 — Jair Bolsonaro e Geraldo Alckmin — e os que defendem sua revogação ou substituição: Lula e Ciro Gomes. “Marina propõe uma mudança que não tem o mesmo efeito danoso da emenda, mas continua sendo restritiva para os gastos públicos”, avalia Dweck.

Da mesma forma, as propostas para Ciência e Tecnologia de Lula, Ciro e Marina traduzem melhor os anseios da comunidade científica por uma política consistente para o setor, segundo a análise de Jerson Lima Silva, professor do Instituto de Bioquímica Médica. “Bolsonaro mostra total desconhecimento

de como o sistema evoluiu nos últimos anos. Ele e Alckmin não detalham propostas”, afirma Lima Silva.

Há diferenças basilares entre as visões dos candidatos sobre a universidade pública, seu papel como produtora de conhecimento e as parcerias com a sociedade. Para Carlos Frederico Leão Rocha, professor do Instituto de Economia, Bolsonaro é o que mais explicitamente fala contra a universidade. Rocha destaca que Alckmin e Bolsonaro apostam no que chamam de inversão de gastos. “Partem de um erro inicial, achar que o gasto com universidade supera o do ensino fundamental”, afirma.

## DIRETORIA

A Adufrj não terá candidatos, mas a diretoria ressalta a importância de se eleger políticos comprometidos com a universidade pública, gratuita e de qualidade. “Esse boletim especial — e uma futura *newsletter* semanal com artigos de docentes sobre as eleições, que será publicada a partir de 31 de agosto — é mais do que uma iniciativa jornalística, é um dever de cidadania do Sindicato dos Professores da UFRJ”, resume o professor Felipe Rosa, responsável pela comunicação da Adufrj.

## [OS PROGRAMAS DOS CANDIDATOS]



**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT)**  
Vice: Fernando Haddad e Manuela D'Ávila

- Chapa: **O Povo Feliz de Novo**
- Coligação: **PT, PCdoB e PROS**



**JAIR BOLSONARO (PSL)**  
Vice: General Mourão

- Chapa: **Brasil acima de Tudo. Deus acima de Todos**
- Coligação: **PSL e PRTB**



**MARINA SILVA (Rede)**  
Vice: Eduardo Jorge

- Chapa: **Unidos para Transformar o Brasil**
- Coligação: **Rede e PV**



**CIRO GOMES (PDT)**  
Vice: Kátia Abreu

- Chapa: **Brasil Soberano**
- Coligação: **PDT e Avante**



**GERALDO ALCKMIN (PSDB)**  
Vice: Ana Amélia

- Chapa: **Para Unir o Brasil**
- Coligação: **PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PPS, PRB, PSD e Solidariedade**

## UNIVERSIDADE

■ O programa da candidatura petista promete recompor o orçamento de universidades e institutos federais e fortalece o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Valoriza as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e se propõe a concretizá-las, investindo 10% do PIB em educação. O programa institucionaliza o novo Fundeb, elevando a complementação da União. Defende as cotas, o Prouni, o Fies e o Sisu. Em contraponto à Escola sem Partido, propõe Escola com Ciência e Cultura. ▼

■ Defende "inverter" gastos em Educação, priorizando níveis iniciais: "Precisamos inverter a pirâmide: o maior esforço tem que ocorrer cedo, com a educação infantil, fundamental e média". O programa propõe que universidades, em todos os cursos, estimulem o empreendedorismo e desenvolvam produtos em parcerias com a iniciativa privada. Aponta a educação à distância como alternativa para áreas rurais onde grandes distâncias dificultam ou impedem aulas presenciais. ▼

■ Propõe ampliar o acesso ao ensino superior, mantendo a política de cotas. Aproxima a universidade da política de Ciência, Tecnologia e Inovação como forma de combater a desigualdade no país: "Nossas universidades devem ser desafiadas a realizar pesquisas que contribuam para a superação de nossos problemas sociais, ambientais e econômicos". Propõe, por exemplo, que as universidades atuem em projetos para assentamentos rurais. Quer estimular a colaboração universidade-empresa. ▼

■ Mantém o ensino superior público e gratuito, a política de cotas e o acesso via Enem e Sisu. Promete ampliar as vagas no ensino superior, recuperar o sistema de bolsas, aprimorar o ProUni e o Fies e cumprir as metas do PNE, eliminando o subfinanciamento causado pelo teto de gastos. Propõe ainda recuperar a política de bolsas de estudo para a graduação e pós-graduação. Quer facilitar convênios entre universidades e empresas públicas e privadas para a área de tecnologia. ▼

■ O programa fala da educação pública de qualidade como forma de oferecer igualdade de oportunidades. Foca na educação básica e fixa a meta de crescer 50 pontos em 8 anos no PISA, exame internacional de avaliação do ensino médio. Propõe estimular parcerias entre universidades, empresas e empreendedores "para transformar a pesquisa, a ciência, a tecnologia e o conhecimento aplicado em vetores do aumento de produtividade e da competitividade do Brasil". ▼

## CIÊNCIA E TECNOLOGIA

■ Defende a retomada de investimentos na área e a recriação do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Cria o Sistema Nacional de Ciências, Pesquisas e Inovação (CP&T) para conectar políticas públicas e direcionar recursos a pesquisas aplicadas ao setor produtivo. Pretende integrar investimentos de BNDES, Finep, CNPq e Capes como forma de melhorar a infraestrutura de pesquisa, além de redirecionar recursos do petróleo para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. ▼

■ Afirma que o modelo atual de pesquisa e desenvolvimento no Brasil está totalmente esgotado. Critica o fato de, em sua visão, o sistema de CT&I ser comandado de forma centralizada a partir de Brasília e dependente exclusivamente de recursos públicos. Afirma que Estados Unidos, Israel, Taiwan, Coreia do Sul e Japão incentivam estratégias descentralizadas. O programa propõe a criação de "hubs" tecnológicos nos quais cientistas são estimulados a buscar parcerias com empresas privadas. ▼

■ Defende a aproximação da política de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) do ensino superior, com incentivos à colaboração entre universidades e empresas. Quer aumentar os recursos para CT&I, com atenção para combater as desigualdades regionais e a "pouca inserção" no sistema produtivo. Para isto, propõe aumentar para 2% do PIB os investimentos no setor, por meio da criação da Estratégia Nacional de CT&I. Uma das metas é a recriação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. ▼

■ Propõe a criação de um Plano Nacional de Ciência e Tecnologia para maximizar o uso de recursos e o alinhamento entre os setores público e privado. Defende o fortalecimento do CNPq e de instituições de pesquisa. Quer estimular o conhecimento associado entre empresas e universidades e focar o investimento em inovação em duas áreas prioritárias: energia e indústria 4.0. Prega investimento em infraestrutura de pesquisa e valorização dos pesquisadores para evitar a fuga de cérebros. ▼

■ O programa de Geraldo Alckmin foi apresentado de forma muito sintética. O candidato prioriza o desenvolvimento da indústria 4.0, da economia criativa e da indústria do conhecimento. Fala em transformação da pesquisa, ciência e tecnologia para aumentar a produtividade e competitividade do Brasil, mas não detalha ou apresenta diretrizes para este plano. Quer fomentar o empreendedorismo em áreas de inovação, cultura, turismo e agroindústria. Defende parcerias entre universidades e empresas. ▼

## TETO DE GASTOS

■ Propõe revogar a EC 95, que instituiu o teto de gastos, tratada como "medida de caráter inconstitucional, antinacional ou antipopular" do "governo ilegítimo". Pelo programa, investimentos públicos, compostos pelo orçamento de investimentos da União e de estatais, não serão computados para apuração do limite de gastos. O documento promete reforma tributária com justiça social e a recomposição das verbas sociais: "A política econômica do golpe retirou os pobres do orçamento".

■ Como deputado, Bolsonaro votou pelo teto de gastos, mas seu programa não cita a emenda constitucional. Enfatiza que os cortes de despesas e a redução das renúncias fiscais são fundamentais para ajustar contas públicas. O programa afirma que o déficit público primário deve ser eliminado no primeiro ano e convertido em superávit no segundo ano. Defende ainda que a reforma tributária vai unificar tributos e simplificar o sistema, com gradativa redução da carga tributária.

■ Propõe uma mudança no mecanismo do teto de gastos, pois avalia que a carga tributária atingiu o máximo. "O desafio é o rígido controle do gasto público, com crescimento condicionado ao limite de 50% do aumento do PIB", diz o programa, que propõe eficiência na gestão do orçamento, combatendo corrupção e evasão fiscal. Marina propõe o combate aos privilégios e às distorções do setor público, além de revisão completa das renúncias fiscais e uma reforma da Previdência.

■ Propõe revogar a EC 95 e substituir o teto de gastos por outro mecanismo que controle despesas do governo, preservando investimentos, Saúde e Educação. O programa defende orçamento plurianual para projetos prioritários. Define como meta alcançar o equilíbrio no resultado primário em dois anos. Propõe redução inicial de 15% das desonerações tributárias; recriação do Imposto de Renda sobre lucros e dividendos; e alteração das alíquotas do imposto sobre heranças e doações.

■ O programa não fala na emenda do teto de gastos. Mas o PSDB votou integralmente a favor da medida no Congresso. O programa de Alckmin critica o Estado ineficiente e impostos elevados; propõe combater o desperdício, reduzindo ministérios e cargos e cortando despesas do Estado, mordomias e privilégios; eliminar o déficit público em dois anos; diz um dos trechos do documento. Também sugere privatizar estatais "de maneira criteriosa", para liberar recursos para fins socialmente mais úteis.

# [O QUE DIZEM OS PROFESSORES DA UFRJ]

## UNIVERSIDADE



### CARLOS FREDERICO LEÃO ROCHA

Professor do Instituto de Economia da UFRJ

Os programas de Lula e Ciro Gomes focam no Plano Nacional de Educação e na tentativa de retomar investimentos para cumprir as metas do PNE, tanto na educação básica quanto na superior. O programa de Marina me surpreendeu positivamente. Não explicita metas, mas coloca a universidade como personagem central de uma política pública e so-

cial. Faz com que a universidade devolva conhecimento para a sociedade, como, por exemplo, na proposta de atuar junto aos assentamentos rurais. Bolsonaro é o que mais explicitamente fala contra as universidades. Bolsonaro e Alckmin dão pouca ênfase à universidade e apostam na inversão do gasto entre universidade e ensino básico. Partem de um erro inicial: pensar que o gasto na universidade é maior que o gasto no fundamental. O Brasil gasta no fundamental quase 6% do PIB, e na universidade 1% do PIB. Embora o gasto na universidade seja maior, per capita, ele está longe de conseguir resolver qualquer tipo de problema no

fundamental.

Outro erro dos programas de Bolsonaro e Alckmin é a ideia de que a relação universidade-empresa vai resolver dois problemas, e o primeiro é o financiamento. Em nenhum lugar do mundo universidade e pesquisa estão baseadas na transferência de recursos das empresas. O segundo erro é entender que essa transferência vai resolver o problema da pouca competitividade e da pouca produtividade dos produtos brasileiros. É ilusão. Transferir conhecimento da universidade para as empresas é fundamental, mas não substitui o gasto interno das empresas.

## CIÊNCIA E TECNOLOGIA



### JERSON LIMA SILVA

Professor do Instituto de Bioquímica Médica e ex-diretor da Faperj

Dos cinco candidatos, três demonstram alinhamento com os principais anseios da comunidade científica: Ciro Gomes, Marina Silva e Lula. O ponto forte do programa de Ciro é a articulação da Ciência, Tecnologia e Inovação com políticas de Estado para educação e indústria. É o único a expressar preocupação com a fuga de talentos. Marina e

Lula priorizam a recriação do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, fundamental para aumentar investimentos. Marina é a única a colocar como meta destinar 2% do PIB para CT&I. Já o programa do candidato Lula expressa muito de sua gestão na Ciência e Tecnologia, quando foi presidente. Concordo com a proposta de retomada de uma política de Estado para reorganizar o financiamento e a promoção do sistema de CT&I. Outra proposta interessante é a criação de um Sistema Nacional de Ciências, Pesquisas e Inovação (CP&T) para integrar todas as políticas públicas envolvendo a criação de conhecimento

e sua aplicação no setor produtivo.

Os candidatos mais descolados das necessidades da área são Geraldo Alckmin e Jair Bolsonaro. Alckmin não apresenta detalhes nem prioridades para CT&I. Já Bolsonaro apresenta total desconhecimento de como o sistema evoluiu nos últimos 20 anos. Todos os exemplos de países citados pelo candidato, ao contrário do que ele advoga, apresentam uma política centralizada e forte de fomento à Ciência e Tecnologia. Todos investem mais que 2% do PIB no setor. No caso de Israel, é mais do que 4%, dos quais um terço vem do setor público e o restante, das indústrias.

## TETO DE GASTOS



### ESTHER DWECK

Professora do Instituto de Economia da UFRJ

As propostas dos candidatos para o teto de gastos explicitam uma disputa de projetos de país. Um grupo, como Lula e Ciro, aposta que o Estado tenha uma atuação importante, ao usar as despesas públicas como alavanca para o desenvolvimento. Outro grupo aposta no setor privado, casos de Alckmin, Marina e Bolsonaro.

Ciro quer revogar o teto, porém mantendo alguma regra geral de controle dos gastos. Mas a proposta de orçamento base zero é preocupante. Significa olhar cada projeto e ver se ele merece o dinheiro. Na prática, não passa de um grande mecanismo de corte das despesas. Bolsonaro não cita a emenda do teto no programa, mas fala muito em corte de despesas. E também propõe o orçamento de base zero. A mudança sugerida por Marina na emenda constitucional permite aumentar os gastos públicos, mas não muito. Diz que precisa investir em infraestrutura, mas, como não tem espaço fiscal, faz isso pelo setor

privado. Lula, por sua vez, afirma que os investimentos ficarão fora da regra fiscal, seja qual for. O que dá mais espaço para o governo investir. Por exemplo, no caso da Educação, possibilitaria construir novas instalações. Alckmin também não cita o teto no documento, mas duvido que vá revogá-lo. Ao projetar a eliminação do déficit público em dois anos — e não o vi falando em aumentar imposto — faria um corte absurdo nas despesas. Seria um grande arrocho fiscal. Todos os liberais dizem que não vão aumentar a carga tributária. Mas dificilmente vamos conseguir reverter o atual cenário sem aumentar a arrecadação.

**TV.A.D.U.F.R.J**

O **CANAL** dos **PROFESSORES** da **UFRJ**

## *Debate de Lançamento*

- \* **Ivana Bentes**, diretora da ECO-UFRJ
- \* **Muniz Sodré**, professor da ECO-UFRJ
- \* **Cristina Rego Monteiro**, professora da ECO-UFRJ
- \* **Cristina Serra**, ex-repórter do Jornal Nacional e criadora do Canal My News
- \* **Antônio Gois**, Jeduca e O GLOBO

**\* 22 DE AGOSTO 17 HORAS \***

\* **Salão Pedro Calmon** \* Campus da Praia Vermelha \*

**ESPALHE ESTE CARTAZ POR AÍ...**

\*\*\*\*

**AdUFRJ**

# \* O canal dos professores da UFRJ \*

**VEM AÍ UM CANAL** no Youtube para os professores da UFRJ. A rotina da maior universidade federal do Brasil será contada através de vídeos na TV Adufrj. Para iniciar a interação digital, a Adufrj tem a honra de convidar a comunidade acadêmica para o lançamento da TV, no dia 22 de agosto, às 17h, no campus da Praia Vermelha. A nova forma de fazer audiovisual será tema do evento, que conta com os jornalistas Antônio Gois, criador da Jeduca (Jornalistas de Educação) e colunista de Educação do Globo, e Cristina Serra, ex-repórter do Jornal Nacional e criadora do canal My News. A diretora da Escola de Comunicação da UFRJ, Ivana Bentes, e os professores Muniz Sodré e Cristina Rego Monteiro também participarão do debate.

**COM O OBJETIVO** de melhorar a comunicação com os docentes, técnicos e estudantes, o sindicato propõe a criação desse novo veículo. Para Maria Paula Nascimento, diretora da Adufrj, os vídeos curtos e dinâmicos agilizam a circulação de notícias: “A ideia de criar esse canal é estimular a informação. O papel dos vídeos é mostrar o que está acontecendo na Adufrj e discutir sobre

educação, ciência, tecnologia e tudo o que acontece na UFRJ”.

**A GRADE DO CANAL** é composta por dois vídeos semanais. Nas segundas-feiras, uma agenda vai mostrar o panorama da semana na universidade e, às sextas-feiras, uma reportagem sobre tema específico abordado no **Boletim da Adufrj**. Entrevistas, debates, ciência, perfil de figuras ilustres da universidade, cultura e análise são os quadros do canal.

**ATV ADUFRJ** marca presença no debate “Quem ameaça a verdade? Imprensa e censura na época das fake news”, com entrevista exclusiva do ex-diretor do jornal francês Le Monde Edwy Plenel; ilustra as cores e melodias da ópera “A Flauta Mágica”, projeto da Escola de Música da UFRJ; e traz depoimentos sobre a insegurança na Cidade Universitária.

“**UMA CARACTERÍSTICA** fundamental do sindicato é conseguir se comunicar de forma eficiente. Já fazemos pelo boletim, Facebook e site, mas uma TV é um excelente complemento. Podemos mostrar coisas de forma mais detalhada e numa nova linguagem. Pode servir como um canal muito útil com os associados e futuros associados”, explica Felipe Rosa, diretor da Adufrj.

